



Encontro | Vozes da Voz nas Artes Vivas:

Investigando a voz em processos de criação, pedagogias e práticas performativas.

QUANDO: 03 e 04 de novembro de 2024 (sexta e sábado)

Obs.: segue abaixo a programação completa.

ONDE: Escola Superior de Teatro e Cinema – ESTC/ Amadora.

Local: **PEQUENO AUDITÓRIO da ESTC**

Av. Marquês de Pombal 22B, 2700-571 Amadora.

Obs: Mesa dia 04/11(on-line) | Canal Youtube Curso de Teatro- ICA/UFC Fortaleza: <https://www.youtube.com/@cursodeteatrolicenciaturau3646>

PROGRAMAÇÃO

Dia 3/11 SEXTA-FEIRA

MANHÃ

LOCAL: PEQUENO AUDITÓRIO

9h00 Boas vindas

9h15 Performance de estudantes (2º e 3º ano| ESTC)

09h 30 **Abertura** |

Videoconferência

Jelena Novak (investigadora CESEM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

Ontology of Posthuman Voice and Reinvention of Singing

Technology has not only paved the way for the operatic experience to be transmitted, performed, and/or mediated in ways hitherto unimaginable, but in the process redefined the ontologies of operatic experience and the voice. In 1998, an industrial robot choreographed by Åsa Unander-Scharin “sang” music by Claudio Monteverdi in *The*



Lamentations of Orpheus. In 2013, a “vocaloid” opera, *The End*, was composed for the hologram personality of Hatsune Miku, performed in some of the most progressive opera houses of the day. This was followed by Martin Riches’s artwork *Singing Machine* (2010-2013), which demonstrated that a machine could sing operatic aria by Tom Johnson called *The Audition* (2019). The operatic roles nowadays are assigned to holograms, vocaloids, robots, animals, monsters and singing machines. New technologies have reinvented the genre of opera, taking it beyond the materiality of the human body. So, I will discuss what does it mean and what does it take to sing beyond human and how the very definitions of the voice and of singing presently change.

Conferência

Bruno Pereira (professor e investigador ESMAE | i2ADS - Porto)

em busca de uma *voz-intuição* nas práticas performativas contemporâneas

Assumamos o princípio, que me é fundador, de que não é possível escrutinar o universo da performance, da improvisação e da ação de uma voz/corpo fora da sua própria prática. A partir da minha prática artística debatarei a intuição e o impulso como base de construção de uma experiência transformadora, de uma relação entre a voz e o corpo de onde esta emerge. Tratarei de uma voz que se movimenta entre a intangibilidade do pensamento, a ação transformadora da memória e a ressonância de um corpo que se move, livre, dentro dos seus próprios limites físicos.

A voz será assim discutida como um dispositivo de interação estética, um dispositivo expressivo, uma *voz-intuição* no âmbito das práticas performativas contemporâneas. Será defendido que o caminho para uma vocalidade e performatividade orgânica é conquistada, em grande medida, pela construção da intuição por via de um processo experiencial. Esta apresentação conduzirá a uma reflexão que estabelecerá uma ponte entre um processo de criação e o seu desdobramento em ação performativa.

11h00 INTERVALO

11h30 Performance de estudantes (2º e 3º ano | ESTC)



11h45 Mesa-redonda: **Pedagogias da Voz na Formação Teatra**

Esta mesa procurará discutir acerca das necessidades formativas no âmbito da voz nas suas pluralidades na cena contemporânea; seus alcances pedagógicos e de exercício de alteridade e trabalho de si.

Conferencistas |

Bruno Pereira (professor e investigador ESMAE | i2ADS -Porto)

João Henriques (professor, diretor vocal, investigador (ESTC; CET-FLUL UnB)

Maria João Serrão (cantora/professora CESEM- Nova Lisboa)

Maria Repas (cantora/ professora ESTC)

Sara Belo (atriz/ cantora/ professora ESTC/Investigadora CIAC)

Moderação: Juliana Rangel (professora-investigadora do ICA-UFC)

13h30 INTERVALO/almoço

TARDE

LOCAL: PEQUENO AUDITÓRIO

14h30 Performance de estudantes (2º e 3º ano| ESTC)

14h45 Mesa-redonda: **Poéticas da criação vocal- uma conversa com atores e encenadores.**

Nesta mesa será abordada a voz como um saber relacional, por meio da partilha de experiências do trabalho da voz em processo de criação cénica, dos seus modos de composição, que superam um sentido utilitarista da voz a serviço da *semantikon*. Trata-se de explorar a potência sensória e dramática da voz, recolocando suas relações com o som, o silêncio, a musicalidade e a palavra na espacialidade acústica da cena.



Conferencistas |

Bruno Hucca (ator/cantor)

Cristina Carvalhal (atriz/encenadora)

Héctor Briones (artista teatral/professor/pesquisador ICA/UFC e CET/FLUL)

João Grosso (ator/encenador/professor ESTC)

Maria Duarte (encenadora/atriz/professora ESTC)

Moderação: Álvaro Correia (encenador/ator/professor ESTC)

16h30 INTERVALO

17h00 Performance: **Eu não Ela: uma Investigação Harmónica**
com **Carolina Puntel**.

18h30 Workshop — **Explorando Sons Inaudíveis: Workshop de *Overtone Singing***.

O Workshop terá a duração de duas horas e abordará as bases fundamentais do canto dos harmónicos e de que forma o *Overtone Singing* pode ser uma ferramenta *performativa*. Utilizaremos *feedback* visual para a percepção e treino auditivo através do *Voce Vista Video* e faremos exercícios práticos vocais para identificar os seus próprios harmónicos a fim de explorar novas possibilidades sonoras e expressivas para o exercício experimental e artístico.

Ministrante: **Carolina Puntel** (cantora/ atriz/ diretora musical)

Obs: As inscrições ocorrerão no próprio dia e local do Workshop, através de lista de intenção de participação a ser preenchida 40 minutos antes do início da aula. Número de vagas: 15.

4/11 –SÁBADO



MANHÃ

LOCAL: PEQUENO AUDITÓRIO

9h00 **Painel de Pesquisas de Voz em andamento**

Este painel reúne investigadores de mestrado e doutoramento que estão a desenvolver estudos na área de voz, em suas diversas relações poéticas com a performatividade, com os processos poéticos e formativos em voz.

HoliVoice - desperte a sua voz autêntica.

Por: Ana Pracaschandra (Mestranda ESTC/ IPL)

THÊLYTOKÍA

Por: Camilla Ferreira (Mestranda ESTC/ IPL)

Poesia de uma nota só: o *Overtone Singing* como uma ferramenta de expressão vocal

Por: Carolina Puntel (Doutoranda ULisboa)

Zozobra - a voz improdutiva como potência, no contexto do projeto Vó_zrtice

Por: María Josefina Azócar Fuentes (Doutoranda ULisboa)

Sentido das vozes sem sentido

Por: Pedro Manuel Domingos (c.e.m- centro em movimento)

Re-vocalizar a Eco: construção de narrativas feministas corpo-vocais a partir do pensamento e da prática pós-humanista

Por: Soledad Rodríguez (Doutoranda ULisboa)

Moderação: Juliana Rangel

10h40 INTERVALO



11h00 Workshop — **Voz em estado de escuta:** práticas performativas na imersão voz- corpo-ambiente.

Local: Sala 313

O Workshop pretende possibilitar encontros de vozes a partir da noção de estado de escuta, em um constante jogo relacional com a multissensorialidade do mundo, por meio dos seguintes dispositivos de pesquisa e experimentação corpórea-vocal: escuta de si/ambiente; vocalidade vibrátil; ambiência sonora da cena. No workshop, voz, processo, sinestesia e ambiente natural conjugam-se para disparar processos artísticos-pedagógicos que permitam experiências de vocalidades poéticas em escuta mútua, seja com as folhas caídas, com a textura do chão, com o cheiro da água, na intenção de indagar a força tátil-sinestésica, corpórea, sensual e vibrátil na voz.

Ministrante: **Juliana Rangel** (Professora Curso de Teatro Universidade Federal Ceará)

Obs: As inscrições ocorrerão no próprio dia e local do Workshop, através de lista de intenção de participação a ser preenchida 40 minutos antes do início da aula. Número de vagas: 15.

TARDE

LOCAL: PEQUENO AUDITÓRIO (transmissão on-line) / Canal Youtube Curso de Teatro-licenciatura ICA/UFC Fortaleza.
<https://www.youtube.com/@cursodeteatrolicenciaturau3646> ou <https://www.youtube.com/watch?v=9pZPNPoIYkM>

11h30 (Brasil) / 14h30 (Lisboa) Mesa-Redonda: **A voz poética e suas performatividades** (on-line*)



Esta mesa discutirá em como as experimentações vocais, no contexto das práticas performativas, são atravessadas por tensões e indagações sensório-corporais, que tanto constituem seus processos criativos como estão implicadas em um devir-outro vocal, numa fricção entre arte, ética e política.

Conferencistas

César Lignelli (ator/encenador/professor UNB)

Consiglia Latore (cantora/compositora/ professora ICA-UFC)

Janaina Martins (professora do curso de Artes Cênicas UFSC)

Moderação: Sara Belo (atriz/cantora/professora ESTC/ Investigadora CIAC)

17h30 CONCERTO DE ENCERRAMENTO

Com Sara Belo

Pesquisa Vocal Projeto Vozes apoiado pelo ID&CA - IPL/2022/PVPV_ESTC



FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Sara Belo e Juliana Rangel

Comunicação e Imagem

Gabinete de Comunicação e imagem ESTC

Suporte Técnico audiovisual

Grá Dias (Tupa/Procult-UFC)

Bolsistas Tupa -UFC

Apoio Técnico

Gabinete de produção ESTC

Realização

Escola Superior de Teatro e Cinema | Instituto Politécnico de Lisboa e

Instituto de Cultura e Arte | Universidade Federal do Ceará

REALIZAÇÃO e APOIO:



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto UIDB/04019/2020.



Biografia Resumida da(o)s Participantes

Álvaro Correia

Curso de Encenadores/Formação de Atores da E.S.T.C e o Curso de Formação de Atores da Comuna. Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da FCSH de Lisboa. Como ator na Comuna – Teatro de Pesquisa desde 1989. Participou em séries de televisão, dobragens, locuções e cinema. Encenou na Comuna textos de Harold Pinter, Luís Fonseca, Abel Neves, Lars Nòren, Edward Albee, Molière, Arne Lygre, Samuel Beckett, Wallace Shawn, Noel Coward, William Shakespeare, Henrik Ibsen e Falk Richter, na CasaConveniente textos de Bernard-Marie Koltès e Luís Fonseca, no Teatro Nacional D. Maria II textos de Gil Vicente, Patrícia Portela e Joana Bértholo, no Teatro Aberto textos de Lucy Kirkwood e Luís António Coelho. Trabalhou em espetáculos de Miguel Loureiro, Tiago Rodrigues, Mónica Calle, Jorge Andrade, Teresa Sobral, Jean-Paul Bucchieri, Mónica Garnel, Tonan Quito e Carla Bolito. É Professor Adjunto do Departamento de Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema, onde lecciona a disciplina de Interpretação desde 2000. Foi Vice-Presidente e Diretor do Departamento de Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema de 2012 a 2018.

Ana Pracaschandra

Artista luso-indiana e de nome artístico Chandi, é formadora desde 2009 no âmbito da comunicação, desenvolvimento pessoal e profissional, expressões e teatro, trabalhando com os mais diversos públicos. Actriz desde 2002 e vivendo na pele o poder curandeiro da expressão, publicou o seu primeiro livro (O Grito da Bananeira) em 2018 (Portugal, Cabo Verde, Alemanha, Itália e Brasil) e está prestes a lançar o seu primeiro disco de originais, ambas obras artísticas focadas nas temáticas do regresso ao lar, migração, identidade e auto-conhecimento. Trabalhou como jornalista na área cultural de 2010 a 2018 para vários meios, experiência que automaticamente a fez compreender a importância da partilha das histórias pessoais, como inspiração para a mudança positiva e despertar da voz autêntica de cada um de nós. Actua no seu percurso profissional e background pessoal com as coordenadas: “Educação, Arte e Natureza”, num caminho para a humanização.

Bruno Hucca

Actor. Licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema no Ramo: Atores. Trabalhou com diversas Companhias de Teatro entre as quais: O Bando; Primeiros Sintomas; Teatro do Eléctrico; e em Produções para o Teatro Nacional D. Maria II; Teatro Villaret, entre outros. É vocalista e co-fundador da Banda: Tralha Mestiça. Filmografia; 2012 Por Favor, Não Toques na Minha



Afro (curta-metragem); 2011 Um Poema por Semana (TV series); 2010 Planeta Adormecido Cego que vê e Mocho Sábio (voz); 2010 Histórias aos Quadrinhos (TV); 2009 5 Para a Meia Noite (TV); 2009 A Minha Família (TV) – Cãofusão (2009); 2007 Floribella (TV) – Episode #2.77 (2007) – Episode #2.76 (2007)

Bruno Pereira

Licenciado em Canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto (ESMAE) integrou o *Vlaamse Opera Studio* (Bélgica), na temporada de 2009/2010, e o Estúdio de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos, na temporada de 2011. Estudou com a Prof. Fernanda Correia e Prof. Oliveira Lopes e realizou master classes de canto com A. Salgado, H. Zadek, L. Sarti, M. Zampieri, P. MacMahon, L. Siew-Tuan e Sue McCulloch, com quem trabalhou vários anos no Reino-Unido. Cantou sob a direção de maestros como Niksa Bareza, J.L. Borges Coelho, M. Tardue, P. Herreweghe, Y. Nézet-Séguin, F. Rathé, I. Maylemans e outros com agrupamentos como a Orquestra do Norte, Filarmonia das Beiras, Orquestra do Algarve, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Grupo de Câmara do Porto, Spectra Ensemble, Clepsidra, Casco Phil, Collegium Vocale, hr Sinfonieorchester Frankfurt, Orquestra Sinfónica de Roterdão, Orchestre des Champs-Élysées, Arte mínima, entre outros. Depois de mais de uma década de intensa atividade no domínio da ópera e do canto lírico tem vindo a desenvolver uma atividade regular na área da performance contemporânea com a criação e apresentação de várias obras experimentais em colaborações com artistas como Girilal Baars, Dimitris Andrikopoulos, Horácio Tomé-Marques, Rui Penha, Rodrigo Malvar, António Aguiar, Telmo Marques, Oyvind Brandstegg, Mário Azevedo, Fernando José Pereira, Helena Marinho, Luis Bittencourt entre outros. Nestes diversos contextos, que caracterizam o seu percurso, apresentou-se em Portugal, Alemanha, Espanha, França, Bélgica, Holanda, República Checa, Eslovénia, Rússia, Brasil, Bósnia e Turquia. É ainda licenciado em Produção e Tecnologias da Música e pós-graduado em ópera e Gestão cultural. Doutorado pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto é investigador integrado do i2ADS onde investiga em torno da voz enquanto dispositivo de interação estética nas práticas performativas contemporâneas. É docente na ESMAE P.PORTO.

Camilla Ferreira

É uma criadora, pesquisadora, atriz e performer brasileira atualmente baseada em Lisboa. Em sua pesquisa no campo do teatro e da performance, dedica-se a explorar questões relacionadas a gênero, à violência e a tudo aquilo que as entranhas querem pôr para fora, utilizando referências como cinema, literatura, feminismo e psicanálise como ferramentas em suas criações. É graduada em psicologia pela Universidade Estadual Paulista UNESP (2015) e em atuação na SP Escola de Teatro (2017). Foi menção honrosa na categoria POESIA por dois anos consecutivos (2022/2023) no Concurso Belas Letras do Instituto Politécnico



de Lisboa. Atualmente é mestranda em teatro com especialização em artes performativas na Escola Superior de Teatro e Cinema (IPL).

Carolina Puntel

Atriz, cantora, diretora musical e professora na EPI/ETIC e STAGEDOOR. Doutoranda em artes pela Universidade de Lisboa e Mestre em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Além dos esforços acadêmicos, acumulou experiência em diversas produções artísticas como na peça “Boeing Boeing” (PT), "O Fantasma da Ópera" (BR), "Hair" (BR) entre outros, dobrou as séries "Alias Grace" e "Tábula Rasa" (Netflix) e fez a direção musical de “Shrek” e “A Bela e o Monstro” (PT). Ítalo-brasileira, reside em Portugal desde 2015 e pretende dar seu contributo artístico à comunidade no desenvolvimento das artes performativas, com foco em atuação, canto, direção e formação.

César Lignelli

Professor Associado de Voz e Performance do Departamento Artes Cênicas (CEN) e do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN) da Universidade de Brasília. Pós-Doutor pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (2021 - 2022) e pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014 - 2015). É Doutor em Educação e Comunicação, FE/Universidade de Brasília (2011); Mestre em Arte e Tecnologia na linha de pesquisa Processos Composicionais para a Cena, IDA/UnB (2007); Graduado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2000). Atualmente é Coordenador do Curso de Licenciatura em Teatro (EAD/UnB). Líder do Grupo de Pesquisa Vocalidade & Cena (CNPq desde 2003). Editor-Chefe do Periódico Voz e Cena. Membro do Conselho Editorial da Editora Universidade de Brasília. Membro da Rede Voz e Cena (desde 2011). Autor do livro Sons e(m) Cenas (2014 e 2019 - segunda edição), coorganizador do livro Práticas, Poéticas e Devaneios Vocais (2019) e de dezenas de outras publicações, entre artigos em periódicos qualificados, capítulos de livros e editoriais.

Consiglia Latore

Pós-doutorado na UNESP- Supervisão Profa Dra Marisa Trench O Fonterrada (2021); Doutora em Educação Brasileira - UFC (eixo temático: ensino de música) 2014 ; Bolsista CAPES em 2011 doutorado sandwich no CESEM- Universidade Nova de Lisboa. Mestre em Música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Graduada em Comunicação Visual pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1980). Coordenadora do dept de Canto Popular da ULM Tom Jobim de 1992 a 2002 e professora do dept de Musica Popular da UNICAMP de 1999 a 2002. De 2004 a 2008 foi professora da



Universidade Estadual do Ceará e do Cefet CE - Licenciatura em Música e Artes Cênicas. Tem experiência na área de Música e Artes Cênicas, com ênfase em Canto, Técnica e expressão vocal; Práticas criativas em educação sonoro-musical, Canto coral, História da Música, Cenas Musicadas, Criação e Improvisação, Desenho de som e Trilha Sonora, atuando principalmente nos seguintes temas: educação sonoro-musical, didática, performance e estética. Como cantora atuou no Brasil e exterior como vocalista de Toquinho e Chico Buarque de 1984 a 1990 e como solista, entre outros trabalhos, destaca-se o CD solo Tempo da Delicadeza, lançado em 2005 pelo selo SESC SP, e a criação e direção artística-pedagógica do Festival Música na Ibiapba, no Ceará de 2004 a 2007 e em 2016. Participa desde 1998 do G-PEM Grupo de Pesquisa em Educação Musical do Instituto de Arte da UNESP, coordenado pela profa Marisa Trench O Fonterrada. Organizou entre outros trabalhos no G_PEM a Ciranda de Conversas - educação musical em tempos incertos e mostra pedagógica, g-pem na janela no congresso do Fladem 2020 e 2021. Participou como artista residente do projeto OPUS TUTTI, em LISBOA, nos anos de 2012, 2013 e 2015 sob direção do compositor Paulo Rodrigues (Universidade de Aveiro) e da profa Helena Rodrigues do LAMCI da Universidade Nova de Lisboa. Professora desde 2009 do Curso de Música do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, ICA-UFC. Foi coordenadora do curso nos anos 2014-2015. Coordena o grupo de estudos Sonoridades Múltiplas desde 2012, proposta interdisciplinar de educação sonoro-cênico-imagética, com alunos dos vários cursos do ICA e do mestrado em artes.

Cristina Carvalhal

Actriz, encenadora e pedagoga, é responsável pela direção artística da Causas Comuns desde 2011. Nascida em Lisboa, em 1966, concluiu o Bacharelato em Formação de actores, na Escola Superior de Teatro e Cinema (1986) e mais tarde, nesta mesma escola, uma Licenciatura bi-etápica, em Teatro e Educação (2006). Estudou com Eimuntas Nekrosius e Kristyan Lupa, entre outros, num Seminário de longa duração para jovens encenadores (2003). Como encenadora, começou por adaptar textos literários não dramáticos, privilegiando a criação de universos oníricos como forma de amplificar narrativas. O seu interesse pela dramaturgia clássica e contemporânea levou à criação de diversos espectáculos, maioritariamente estreados em Lisboa, em diferentes tipos de espaços. Interessada pelos estudos de género, co-fundou com outras profissionais a Escola de Mulheres-Oficina de Teatro, em 1995. O teatro comunitário é um território onde gosta de voltar regularmente como forma de reforçar ligações à «vida real». Neste contexto, trabalhou num estabelecimento prisional feminino, num projecto de Artes e Educação com uma escola básica de Lisboa e recebeu a bolsa norueguesa Ibsen Scholarship 2012 para um projecto com o envolvimento de cidadãos de Lisboa. Entre os espectáculos que dirigiu contam-se: *Uma Família Portuguesa*, apresentado em Turku, Capital Europeia da Cultural 2011; *A Orelha de Deus* galardoado com o Prémio Teatro-Melhor Espectáculo atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores; *Cândido* e *Uma Família Portuguesa*, ambos nomeados para Globos de Ouro-Melhor espectáculo (2008).



e 2010), atribuídos por SIC/Revista Caras. Como atriz, tem trabalhado em teatro, cinema e televisão, tendo sido distinguida com os prémios Teatro-Revelação (1989) e Teatro-Melhor atriz (1993), atribuídos pelo jornal cultural Sete. Ao longo dos anos tem dirigido acções de formação em diversas escolas superiores e profissionalizantes.

Héctor Briones

Professor associado do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA-UFC) | Curso de Teatro-Licenciatura; Mestrado em Artes e ProfArtes. Atualmente se encontra em estágio de Pós-Doutorado no Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa (CET/FLUL) com o projeto: "Cena e Sensibilidade: percursos histórico-críticos da relação entre teatro e tecnologia no âmbito ibero-americano" (2023). Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC - Universidade Federal da Bahia (2011). Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA (2007). Ator e Licenciado em Atuação formado pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (1998). Pesquisa e orienta temas relacionados à arte e cena contemporânea, com foco nos processos de pesquisa em artes e suas vinculações poéticas, políticas e pedagógicas. Conta com estudos e publicações em história do teatro e nas teorias da cena: Teatro Ocidental do século XX e Teatro Latino-americano contemporâneo. Líder do grupo de pesquisa LAB-CENAs Laboratório de investigação em poéticas e políticas do corpo da cena (CNPQ desde 2020) , dando continuidade ao trabalho do grupo de pesquisa LPCA (CNPQ desde 2010). Além de produções cênico-teatrais, participando como ator e diretor teatral, conta com diversas publicações em revistas especializadas e organização de livros na área de artes.

Janaina Trasel Martins

Professora na área de Voz no Curso de Graduação em Artes Cênicas no Departamento de Artes da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Artes Cênicas, pela Universidade Federal da Bahia (2008). Mestre em Teatro, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004). Graduada em Fonoaudiologia (1997), Especialização em Voz (2001) e Especialização em Musicoterapia (2019). Formação em Educação Somática (2001) e em Terapias Sonoras/Sound Healing (2015). Pós-Doutorado no Reino Unido pela University of Ulster (2014) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal da Bahia (2021). Idealizadora e coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão: "Cantos de Gaia: alquimias sonoras" - <http://www.cantosdegaia.com>.

Jelena Novak

Jelena Novak works as a principal researcher at CESEM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. Her fields of interests are modern and contemporary music, recent opera, singing and new media, capitalist realism, voice studies and feminine identities in music. Exploring those fields she works as researcher, lecturer, writer, dramaturge, music critic, editor and curator focused



on bringing together critical theory and contemporary art. Her most recent books are *Postopera: Reinventing the Voice-Body* (2015), *Operofilia* (2018) and *Einstein on the Beach: Opera beyond Drama* (co-edited with John Richardson, 2019). Most recently she collaborated as a dramaturge at the opera in 17 songs "Deca" (Children, 2022) by Irena Popović at the National Theatre in Belgrade. Currently she works on a book *Opera in the Expanded Field* and researches about what it means and what it takes to sing beyond human.

João Grosso

Lisboa em 1 de Outubro de 1958. Licenciado em Teatro - Ramo Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Foi discípulo de Germana Tânger. Frequentou o curso de Ciências da Linguagem na FCSH da UNL, com 50% das disciplinas concluídas. Foi vogal com competências de Director Artístico da Comissão de Gestão do Teatro Nacional D. Maria II entre 2001 e 2003. É actor residente do Teatro Nacional D. Maria II. Concilia as actividades de actor, encenador e professor do ensino artístico. Entre a quase centena de peças, destacam-se Lagarto do âmbar de Maria Estela Guedes, Ode Marítima de Fernando Pessoa, Manucure de Mário de Sá Carneiro, O Contrabaixo de Patrick Süskind, D. João e a Máscara de António Patrício, Medeia é bom rapaz de Luiz Riaza, As Bacantes de Eurípedes, Fábrica sensível de Carlos Porto, Os Gigantes da Montanha de Luigi Pirandello, Berenice de Jean Racine, Orgia de Pier Paolo Pasolini, Barcas de Gil Vicente, Paiaçú de Padre António Vieira, A Casa de Bernarda Alba de Federico Garcia Lorca, Woyzeck de Georg Buchner. Fez várias encenações, gravou discos de poesia, tem apresentado recitais por todo o país e estrangeiro, participou em quatro dezenas produções de cinema e televisão e foi galardoado com os Globos de Ouro(2005) para Melhor Actor de Teatro, Sete de Ouro (1992) para Melhor Actor de Televisão, Sete de Ouro (1992) para Melhor Actor de Teatro, Menção Honrosa Prémio Madalena Perdigão (1992) para Melhor Espectáculo, Prémio Rádio Energia (1991) para Melhor Actor de Cinema, Prémio Madalena Perdigão/Revista Actor (1988) para Melhor Jovem Actor.

João Henriques

João Henriques desenvolve um trabalho artístico nas áreas da direção vocal, criação teatral e ópera. Foi o responsável pela 'voz e elocução' e 'assistência de direção artística e de encenação' no Teatro Nacional São João (Porto), entre 2003 e 2018, tendo colaborado em mais de cinquenta criações originais. Desde 2017, colabora, em Lisboa, com diversos criadores e companhias de teatro, dança e ópera, e produtoras de cinema e televisão. Foi professor de voz na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto (2003-2016). É Professor Adjunto de Voz na Escola Superior de Teatro e Cinema (2015-presente). Desde Julho 2023 é bolseiro de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no doutoramento em Estudos de Teatro da



Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Encontra-se na fase de escrita da tese, com o título: “A Direção Vocal como lugar na criação cênica: processos de expansão da consciência-voz no encontro com o ator”.

Juliana Rangel

Professora adjunta da área de Voz nas Artes da Cena do Curso de Teatro-licenciatura e do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes)/ Instituto de Cultura e Arte (ICA)/ Universidade Federal do Ceará (UFC). Estágio de Pós-doutorado em Performatividade da Voz na Escola de Teatro e Cinema (em andamento/ ESTC-Lisboa/ CIAC- Algarve) com o projeto- VOCALIDADES EXPANDIDAS EM ELLOS: práticas poético-vocais na imersão e interseção corpo, ambiente e esquecimento. Doutorado em Educação- eixo Ensino de Música pela Universidade Federal do Ceará (2014). Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2007). Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Coordenadora do projeto de extensão em escolas públicas do Ceará- Experiência Vocal, Saúde e Formação de Professores. Tem publicado artigos em diversos periódicos e livros qualificados. Integra o grupo de pesquisa LabCenas UFC- CNPq (desde 2020). Pesquisa e orienta temáticas relacionadas a processo de criação, pedagogias da voz nas artes da cena, processos de ensino e aprendizagem na educação formal e não formal em artes, corpo-sensório-vocal, estado de escuta, ambiência sonora da cena.

Maria Duarte

Fundou em 1994 com João Rodrigues o projecto teatral. Como criadora/performer trabalhou com Bob Wilson, Rogério de Carvalho, Eugenio Barba, João Grosso, Jorge Listopad, Miguel Loureiro, Álvaro Correia, Giorgio Barbieri Corssetti, Mónica Calle, José Wallenstein, Nuno Carinhas, Vera Mantero, Miguel Pereira, Lúcia Sigalho, Tânia Carvalho, Richard Foreman, entre outros. Docente de Teatro desde 1993. O seu trabalho foi reconhecido com os Prémios Maria Madalena Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian (2004) e o Prémio de Execução Clube Português de Artes e Ideias (1994 e 1993).

Maria João Serrão

Professora da ESTC (Aposentada); Investigadora do CESEM da UNL. Cantora de Concerto pelo Conservatório Nacional de Lisboa. Virtuosidade em Canto no Conservatório de Genève, Suíça. Professora Coordenadora de Voz e Música do Departamento de Teatro da ESTC (1985-2010). Mestrado e Doutoramento em Ciências Musicais pela Universidade de Paris 8 (1992-1996). Investigadora no CESEM, Centro de Estudos em Sociologia e Estética Musical, UNL (desde 1996). Agregação em Teatro Música e Voz Contemporânea pela Universidade de Lisboa (2008).



María Josefina A. Fuentes

Investigadora-criadora. Académica, Departamento de Fonoaudiologia, Facultad de Medicina, Universidad de Chile. MFA em Educação Emocional, Doutoranda em Estudos de Teatro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Bolseira, Agência Nacional de Investigación y Desarrollo (ANID), Chile. Trabalha em criação e investigação em “Cair de Costas no Ar”, “Agitaciones Comunes” e “Laboratorio Voces Diversas”.

Maria Repas

Estudou Canto no Conservatório de Lisboa e Direcção Coral no Instituto Gregoriano de Lisboa. Completou o Mestrado em Música Antiga – Canto/Pedagogia Vocal na Universidade de Indiana nos EUA em 1988. No mesmo ano ganhou o 1º Prémio do Concurso Internacional de Música Antiga Erwin Bodky (Boston). Especialista na interpretação de Música Antiga, é membro dos grupos La Batalla, Circa 1800, Concerto Atlântico entre outros. Participou em festivais internacionais em França, Holanda e Marrocos, tournées nos EUA, concertos em Portugal e no estrangeiro e programas para a Rádio e Televisão. Gravou 12 CDs de Música Antiga, Música Contemporânea e Ópera Barroca Portuguesa. Colaborou como solista com muitos grupos de Música de Câmara e Orquestras na interpretação de repertório barroco. Interpretou também autores contemporâneos tendo estreado obras de C. Bochmann, Paes Mamede, Stella Lalova e Carlos Marecos destacando-se “Caminho ao Céu” na Culturgest em 2003. Realizou recitais a solo em Londres, na Apsley House e Purcell Room, desempenhou o principal papel feminino na ópera “The voyage of the Catarina” no Barbican Centre, Londres. Desempenhou o papel de Sevilha na Ópera “Guerras do Alecrim e Mangerona” no Acarte, Teatro da Trindade e Nacional D.Maria II, de bruxa na Ópera infantil “Sonho Mágico” no C.C.B., de Narradora no musical “Joseph and the amazing technicolor dreamcoat” no CCB e de Maresia em “As Variedades de Proteu” . Foi professora de Canto e Directora Pedagógica da Academia de Música Eborense e dirigiu os Pequenos Cantores do Estoril. Dirige o Coro de Câmara de Cascais desde a sua fundação e lecciona frequentemente workshops de Voz e Elocução para actores, professores e profissionais da comunicação. É professora de Voz na ESTC (desde 1999) e responsável pela Área de Voz/Música nos cursos de Licenciatura em Teatro e Mestrado em Artes Performativas.

Pedro M. Domingos

Mestrado em Artes Cénicas especialização em Interpretação e Direcção Artística, na Escola de Música e Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto (2017-2019) e Mestrado em Psicologia Clínica Sistémica Comunitária Familiar, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (2003-2008). Integra a equipa do c.e.m. - centro em movimento, colaborando na sua investigação artística, científica e filosófica. Atualmente, continua a criar performance artística, questionando e



investigando a genealogia da voz, do som, da escuta e da música no momento da composição. Finalizando um álbum com o músico Julio Angelini, que será lançado brevemente. Praticou voz improvisação com o violoncelista Gábor Hartyáni e a performer Maria Sempere (Amesterdão), com o guitarrista Rafael Rassin, o Professor Doutor Bruno Pereira (Porto), com a adufeira Margarida Agostinho e com a coreógrafa e investigadora artística Sofia Neuparth (Lisboa).

Sara Belo

Obteve o Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento pela Universidade de Lisboa em Março de 2020 com a tese *A Voz como impulsionador da Criação Cénica - A Pré-voz como alicerce de um Teatro Vocal* aprovada com distinção e louvor por unanimidade. Obteve o título de Especialista em Voz da área Artes/Teatro/Voz, com louvor do júri, atribuído pelo Instituto Politécnico de Lisboa em 2014. Concluiu o Mestrado em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa em 2008 com a nota máxima. É professora de Voz na E.S.T.C. desde 2004, onde obteve a sua licenciatura no Curso de Actores/Encenadores em 2001. Fez os seus estudos em Canto lírico, durante 6 anos, no Curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional na classe do Prof. José Carlos Xavier, até ao ano 2000. Como actriz e/ou actriz/cantora trabalhou com os encenadores: João Brites, João Mota, Jorge Silva Melo, João Lourenço, Carlos Pessoa, Cláudio Hochman, Francisco Campos, Jorge Listopad, Eduardo Barreto, Graça Corrêa, entre outros, em variados espectáculos e teatros tais como: Teatro D. Maria II, CCB, Culturgest, Teatro S. João, Teatro da Trindade, Teatro da Comuna, Teatro Aberto, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Carlos Alberto, Teatro Baltazar Dias, entre outros. Como cantora trabalhou com os seguintes compositores/maestros: Daniel Schvetz, Jorge Salgueiro, Eurico Carrapatoso, João Paulo Santos, Carlos Marecos, Eduardo Paes Mamede, entre outros. Sobretudo com os compositores Jorge Salgueiro e Daniel Schvetz desenvolveu um trabalho mais aprofundado e original. Cantou nas óperas Saga – Ópera Extravagante; Quixote – Ópera Buffa; O Salto – Ópera Rewind de Jorge Salgueiro, tendo a segunda ganho o Prémio Espectáculo do ano 2010 pela SPA. Com Daniel Schvetz interpretou canções do compositor sobre poesia portuguesa no duo Pois!É que ainda está no activo. Participou em concertos com repertório clássico, jazz e música original e em workshops e estágios no estrangeiro, nomeadamente com Tom Krause, 2003, Lella Cuberli, 2004 e Elena Dumitrescu Nentwig, 2006 em Canto Lírico; com Viv Maning (Barcelona, 2009) e Dorte Hyldstrup (Bruxelas 2015) em Estill Voice Training e com Enrique Pardo, Linda Wise e Meredith Monk em pesquisa vocal. Tem estado ligada a projectos de pesquisa vocal, tendo ganho o prémio jovens criadores em 2008 pelo Clube Português de Artes e Ideias, juntamente com Tiago Grade com o projecto aCorda. Em 2014 apresentou o seu primeiro solo vocal – MAGMA – no Teatro Meridional, onde explorava diversos registos vocais num contexto cénico. Viveu em Bruxelas onde cantou o papel de Belinda/1ª Bruxa da Ópera Dido e Eneias de Purcell com o grupo MuziekTheater em 2016. É colaboradora habitual, como cantora e actriz, no Teatro O Bando,



tendo actuado em obras tais como Divina Comédia - Purgatório (2019), Divina Comédia - Inferno (2017), A Morte do Palhaço (2011), Quixote – Ópera Buffa, entre muitos outros espectáculos. Actualmente (2020), concebeu e organizou o projecto videográfico Pandemic Vocalism (nacional) e Vocal Pandemia (internacional).

Soledad Rodríguez

Licenciada em Actuação pela Pontificia Universidad Católica de Chile; Minor em História Contemporânea e Mestrada em Artes com menção em Estudos e Práticas Teatrais pela mesma universidade. Actualmente é estudante de Doutoramento em Estudos de Teatro (Universidade de Lisboa, Portugal). Trabalha como atriz, performer vocal, dramaturga e investigadora. Ensinou em várias instituições de teatro de ensino superior no Chile. Tem formação em Canto Lírico com Magdalena Amenábar e teve aulas Roy Hart com Daniela García, Linda Wise e Enrique Pardo do Pantheatre França; workshops de Fitzmauricevoicework com Micha Espinosa; workshops de Cantos de Tradição com Thomas Richards e Workcenter de Jerzy Grotowski, etc. É co-directora de CAPRA Arte Colectivo, onde desenvolve a maior parte do seu trabalho actual, tendo também trabalhado em várias companhias no Chile. No campo musical, fez parte de grupos musicais de música antiga como Magreb e do projeto de música experimental como La cabra voladora.